

**FUNDO PARANÁ
RESGATE DA POUPANÇA
PREVIDENCIÁRIA – A PIOR
DAS ESCOLHAS**

página 2

**EDUCAÇÃO
PREVIDENCIÁRIA
O FUTURO DA
APOSENTADORIA – UMA
NOVA REALIDADE**

páginas 3 e 4

**EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TABELA SAC x TABELA PRICE**
página 5

**LUCRATIVAS, BARATAS E
LÍQUIDAS: AS 25 AÇÕES DA
BOVESPA QUE ESTÃO "EM
LIQUIDAÇÃO"**

página 6

**SAÚDE
MEMÓRIA**
Páginas 7 e 8

**SUSTENTABILIDADE
RECICLAR: MAS O QUE É
COMO?**

páginas 9 e 10

**MINUTO DA
PREVIDÊNCIA**
página 10

**NÚMEROS DO
FUNDO PARANÁ**
página 11

EDITORIAL

Junho: mês de grandes turbulências.

As manifestações sociais e a alta da Selic em 0,50%, para 8,00% ao ano, as reduções na expectativa de crescimento do PIB brasileiro e mundial, pronunciamentos e redução da injeção de dólares na economia por parte do governo americano fizeram com que a Bolsa de Valores brasileira literalmente despencasse 11,3 % no mês.

Da mesma forma, todos os motivos citados acima resultaram no aumento da taxa de juros oferecida pelo Governo na venda de títulos públicos brasileiros. Isto fez com que muitos investimentos em renda fixa apresentassem rentabilidade negativa. Algo inimaginável para a maioria dos pequenos investidores individuais. Somente esclarecendo, os títulos de longo prazo oferecidos pelo governo são marcados a mercado, isto é, se o investidor resolver "vender" seus títulos no "meio do caminho", receberá por eles um valor de acordo com o que os compradores estiverem dispostos a pagar. E, por determinação legal, os fundos que têm esses papéis na carteira, devem considerar na rentabilidade diária da cota, essa variação do valor dos títulos, mesmo que não estejam vendendo. Assim, imaginem o efeito negativo na rentabilidade dos fundos que compraram títulos com juros de 2,0 ou 3,0% ao ano, quando novos títulos passaram a ser oferecidos com taxas de 5,5% ao ano.

A estratégia de investimentos do Fundo Paraná continua sendo seguida, porém nossos gestores estão readequando o perfil de nossa carteira de acordo com a nova realidade econômica. Em breve, esse assunto será apresentado e esclarecido a nossos participantes.

DIRETORIA EXECUTIVA

Nesta edição do Fundo News, apresentamos, mais à frente, os resultados do estudo realizado anualmente, pelo grupo HSBC, chamado “Futuro da Aposentadoria”. Do estudo, podemos, depreender, principalmente no caso dos brasileiros, que existe uma dificuldade em diferenciar poupança de curto prazo da de longo prazo – neste caso, a aposentadoria.

O que isto significa? Muitos participantes, depois de poupar por 2 ou 3 anos, se vêem tentados a resgatar a poupança para quitar dívidas, comprar um imóvel, fazer uma viagem.

No caso do Plano JMalucelli, muitos, ao sair da empresa, imediatamente solicitam o resgate e cancelamento do Plano. Como se esta poupança fosse um prolongamento das verbas rescisórias, uma espécie de FGTS.

No Plano Uniodonto Previdência, no qual existe repasse de parte da produção do profissional pela Cooperativa para o Plano de Previdência,

muitos entram em contato, na intenção de resgatar imediatamente os recursos.

Também, neste momento de crise econômica que temos vivenciado, com a rentabilidade dos investimentos do Plano muito aquém do desejado, nos últimos meses, ou mesmo no ano que passou, a insatisfação leva muitos a solicitar o resgate. Não percebem que, com o dinheiro na mão, ou com o que restará dele após pagar as altas taxas de Imposto de Renda, provavelmente o gastarão com despesas ou consumo imediato. Ou ainda, irão recorrer a outros tipos de investimentos, nos quais os gestores enfrentam os mesmos tipos de dificuldades às quais todo o mercado financeiro está submetido neste momento. Pagarão maiores taxas de administração, na expectativa de que resultados passados se repitam indefinidamente, sem considerar os riscos aos quais muitas vezes se submetem, em investimentos focados no curtíssimo prazo.

Podemos elencar pelo menos 5 razões para que a poupança previdenciária não seja resgatada:

1º Resgatar significa jogar fora meses ou anos de Planejamento Financeiro para a aposentadoria; tempo irrecuperável, será motivo de grande arrependimento e, provavelmente, de dificuldades financeiras lá na frente;

2º A Previdência Privada foi “construída” de forma a proteger a poupança, da utilização desse dinheiro pelo próprio poupador, para outras finalidades. Portanto, o resgate sofre a incidência de altas alíquotas de tributação;

3º O horizonte de longo prazo nos investimentos permite a definição de estratégias que privilegiam a busca de melhores rentabilidades médias, em períodos de tempo maiores;

4º Como investimento, a Previdência Privada conta com a vantagem de não sofrer incidência de Imposto de Renda durante o período de formação da poupança. Isto significa que o dinheiro que seria pago ao fisco a cada 6 meses (come cotas) continua com o investidor, rendendo juros e aumentando a poupança;

5º O compromisso de contribuir todos os meses para o Plano de Previdência cria uma disciplina para o poupador e evita que o dinheiro destinado para a aposentadoria seja “gasto” com despesas imediatas ou consumido para a satisfação imediata.

Anualmente, o GRUPO HSBC elabora um estudo independente, de referência mundial, sobre as tendências globais de aposentadoria. Vale a pena conhecer algumas das questões apresentadas no último documento disponibilizado e que se chama – O Futuro da Aposentadoria – Uma Nova Realidade – ano de 2012. É o oitavo da série e está baseado na pesquisa de mais de 15.000 pessoas em 15 países, entre Julho e Agosto de 2012. O relatório do Brasil tem base na opinião de mais de 1.000 entrevistados.

O relatório mundial, os relatórios de outros países e todos os relatórios anteriores estão disponíveis em www.hsbc.com/retirement/future-of-retirement .

O Bônus do Planejamento

A pesquisa analisou a relação entre *planejamento financeiro* e poupar dinheiro. Mundialmente, existe um balanço positivo geral – o “bônus do planejamento” .

A relação direta entre o planejamento financeiro e maiores poupanças não é somente uma correlação, é uma causa e efeito: muitos dos entrevistados dizem que ter um plano financeiro os levou a poupar mais para a aposentadoria. No Brasil, esta relação é mais forte quando se olha para os níveis de poupança de aposentadoria dos entrevistados com rendimento médio. Deste grupo, aqueles que assumiram um planejamento, quer tenha sido formal ou informal, têm pelo menos quatro vezes mais poupança de aposentadoria do que aqueles que não planejaram.



Aqueles que usaram assessoria profissional estão em melhor situação.

O planejamento auto gerenciado parece ser menos útil: apenas 41% dos que confiaram em seus próprios conhecimentos e ações beneficiaram-se do planejamento no incremento de seus níveis de poupança.

Comportamento de Poupança a Curto Prazo

Outro obstáculo em poupar para a aposentadoria é a tendência do foco a curto prazo: as necessidades de poupança imediata são mais tangíveis e por isso podem ter maior prioridade que objetivos distantes como a aposentadoria. Aos entrevistados foi pedido para escolher entre poupar para as férias ou para a aposentadoria, se só pudessem poupar para um dos casos em um único ano. 49% escolheram esta opção em comparação com os 43% que escolheram poupar para a aposentadoria. Isto sugere que, para muitos, a necessidade financeira a curto prazo, sobrepuja a prioridade financeira a longo prazo.

Adicionalmente, os entrevistados brasileiros têm vontade de mexer na sua poupança de aposentadoria como um meio de lidar financeiramente com uma crise. 38% iriam ver a sua poupança da aposentadoria como solução para uma dificuldade financeira séria – este percentual é mais alto que na maioria dos países pesquisados. Alternativamente, 29% iriam usar outras economias e 30% iriam procurar outro trabalho melhor remunerado. Resumindo, isto significa que nem só a poupança de curto prazo age nas contribuições da poupança para a aposentadoria, mas a prontidão de se retirar da poupança de longo prazo numa crise inesperada, esta também pode reduzir o valor da poupança da aposentadoria para alguns entrevistados, no Brasil.

Ações práticas para um futuro mais confortável

Aqui temos algumas medidas práticas que as pessoas podem tomar para melhorar seu bem-estar financeiro no futuro, com base nas conclusões-chave da pesquisa mundial:

Ação 1: Esteja atualizado sobre suas necessidades de aposentadorias

Mundialmente, os entrevistados acreditam que sua poupança acabará na metade do caminho de sua aposentadoria.

Com a expectativa de vida aumentando, as pessoas precisam estar cientes de quanto tempo o dinheiro delas durará, para que elas possam tomar as medidas necessárias para evitar qualquer déficit.

Ação 2: Coloque suas prioridades de poupança em ordem

Mundialmente, 22% não estão atualmente poupando para a aposentadoria, enquanto 43% iriam optar em poupar para as férias antes de poupar para a aposentadoria, se eles pelos menos conseguissem fazer uma poupança por ano.

É preciso estabelecer um equilíbrio adequado entre gastar em necessidades de curto prazo e poupar para objetivos de longo prazo, como a aposentadoria. Mudar as prioridades agora para uma poupança de longo prazo poderá levar a um futuro mais próspero.

Ação 3: Esteja ciente de como eventos importantes da vida podem afetar a poupança para a aposentadoria

Eventos, como formar uma família, impactam no comportamento de poupar para a aposentadoria por quatro anos, em média.

Como a maioria das pessoas será afetada por algum evento em algum ponto de suas vidas, é importante estar preparado para minimizar o impacto prejudicial sobre sua poupança da aposentadoria.

Ação 4: Planeje para o futuro

Há uma relação direta entre um plano financeiro e poupar mais: mundialmente, 44% dos entrevistados declaram poupar mais para a aposentadoria com um plano financeiro existente, enquanto somente 31% dizem não ter poupado a mais.

Ter um plano financeiro e só poupar pouco, indiferentemente do pouco, poderá fazer uma grande diferença no rendimento da aposentadoria a longo prazo.

Ação 5: Use assessoria profissional para melhorar a posição de sua poupança

Analisando os entrevistados com renda média, aqueles que usaram assessoria profissional ao planejar seu futuro têm melhores níveis de aposentadoria e de outras poupanças.

Desenvolver um plano financeiro com um assessor profissional poderá ajudar a assegurar que todas as necessidades de aposentadoria sejam identificadas, lacunas evitadas e eventualidades cobertas.

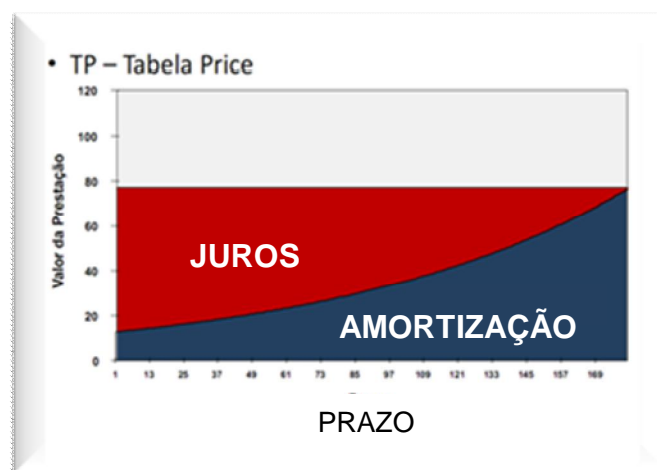
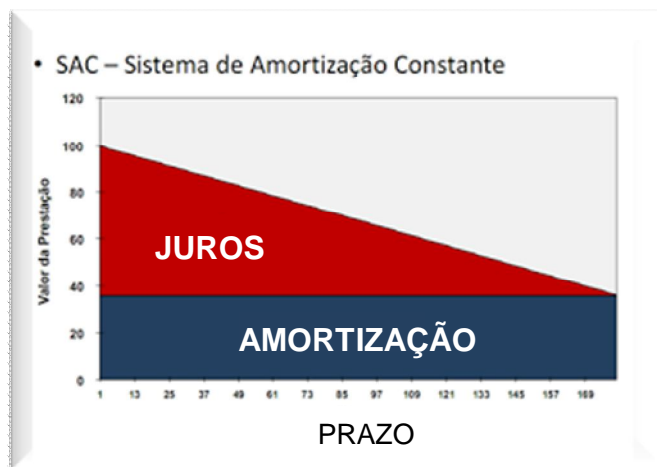


O consumidor na fase de contratação de crédito imobiliário se depara com uma série de termos técnicos. Um deles é o chamado sistema de amortização, que nada mais é que a forma como vai ser feito o pagamento do valor emprestado para a compra e dos juros decorrentes do financiamento. Os mais comuns são o sistema de prestações fixas, mais conhecido como Tabela Price, e o Sistema de Amortização Constante (SAC), com parcelas decrescentes. O cálculo da parcela a ser paga a cada mês é formada a partir de dois valores: um deles, chamado de amortização, é uma parte do montante total que foi emprestado e outro vem dos juros que incidem sobre a sua dívida (saldo devedor).

No caso da *Tabela Price*, o cálculo da parcela é feito de modo que todas sejam iguais, assim a primeira será composta na maior parte pelos juros do que pela amortização. Ao longo do financiamento por este sistema - utilizado por todos os outros financiamentos de bens no País -, o valor pago em juros cai e o em amortização sobe, mas o valor da parcela é sempre o mesmo (corrigido pela TR). No SAC, o valor pago da dívida é sempre o mesmo, mas a parte que vem dos juros vai diminuindo, porque incidem sobre um valor cada vez menor.

Atualmente, a modalidade mais utilizada para financiamento imobiliário no Brasil é o SAC. No entanto, segundo o economista e professor de Matemática Financeira do Ibmec-SP e vice-presidente da Ordem dos Economistas do Brasil, José Dutra Vieira Sobrinho, do ponto de vista de custo, os planos são equivalentes. "No SAC você amortiza o saldo devedor mais rápido que no Price. Como os juros são pagos sobre o saldo devedor, ele paga menos juros. Mas, na verdade, você só está pagando mais do que deve ao banco em um período de tempo menor. O que você tem que levar em conta são os juros e sua condição de pagamento", explica.

Para Manoel Maia, vice-presidente do Secovi-Rio, a diferença está na condição financeira da pessoa. Maia explica que o SAC é ideal para pessoas que queiram reduzir o peso das parcelas ao decorrer do financiamento, pagando menos por mês ao final do prazo. Já a Tabela Price é indicada para quem espera ter um aumento em sua renda e, conseqüentemente, uma redução relativa do custo da parcela em seu orçamento. O vice do Secovi-Rio ressalta, no entanto, que valor maior da parcela no início do SAC pode ser um empecilho para quem está perto dos limites de comprometimento de renda no financiamento, em geral 30% da renda familiar líquida.



Geralmente, uma grande queda traduz-se em oportunidade para realizar compras na BM&FBovespa justamente por deixar várias ações "baratas"

Por Felipe Moreno para Infomoney -21/06/2013

O Ibovespa teve forte quedas nas últimas sessões, chegando a alcançar os 45.929 pontos pela 1ª vez desde 2009. Nesse cenário de queda, diversas ações passam a valer menos do que o seu patrimônio - ou seja, caso fossem liquidadas, o acionista recebe mais dinheiro do que o valor da ação.

Geralmente, uma grande queda traduz-se em oportunidade para realizar compras na BM&FBovespa justamente por esse fato: diversas ações ficam baratas por conta do risco sistêmico. Muitas continuam lucrando o mesmo do que antes, ou até elevando seus ganhos, mas o temor por parte dos investidores com o ambiente de bolsa faz com que as cotações se dissipem.

Cabe ao investidor o bom-senso de procurar ações de empresas que estejam em boa situação e estejam baratas - já que enquanto o principal índice da bolsa atinge a mínima desde 2009, diversas ações ainda não sinalizam esse cenário - mostrando resiliência às quedas.

Há alguns indicadores que podem ajudar: o P/L (Preço sobre Lucro) é o múltiplo usualmente mais utilizado, e lista quantas vezes o valor de mercado de uma empresa supera seu lucro anual. É perigoso esse tipo de avaliação a seco, já que cada empresa e setor tem uma média histórica.

Usualmente, setores com maior previsibilidade de resultados tendem a ter um P/L maior, como concessões rodoviárias, como CCR (CCRO3) e gerenciadoras de cartões, como a Cielo (CIEL3). Além disso, quando o lucro é muito baixo, o indicador tende a ficar distorcido.

Há também o V/VPA (Valor Patrimonial por Ação), que é a relação do valor de mercado com o patrimônio de uma empresa - ou seja, indica qual vale menos ou mais do que seu patrimônio.

Ação	Fechamento 20/06 (em R\$)	P/L*	P/VPA**	Liquidez diária (em R\$ milhões)
Vale PN	28,64	16,68	1,00	665,36
Even	7,70	7,08	0,99	27,98
Banco do Brasil	21,15	4,91	0,98	192,29
Bematech	7,01	10,73	0,95	1,10
Copasa	39,65	9,99	0,95	11,00
Rodobens	14,65	8,82	0,89	2,32
Banco DayCoval ON	8,76	6,64	0,89	5,75
Sonae Sierra	23,92	10,00	0,87	2,24
Triunfo	10,97	3,09	0,86	1,62
SLC Agrícola	17,11	33,09	0,84	4,33
JBS	5,99	21,22	0,84	40,83
Santander Brasil Unit	13,95	19,07	0,84	53,08
MRV Engenharia	6,68	6,58	0,83	39,59
Gerdau	12,89	18,41	0,82	102,02
Bradespar	21,92	17,01	0,82	38,51
Magnesita	6,85	29,29	0,72	1,58
Copel PNB	31,45	11,06	0,69	19,88
Metalúrgica Gerdau	16,24	17,49	0,68	16,41
BR Properties	17,34	6,34	0,67	56,39
Petrobras PN	17,02	11,29	0,66	600,40
Oi PN	3,98	4,46	0,66	47,181
Cesp PNB	19,88	23,86	0,64	25,56

*: Preço sobre lucro

** : Preço sobre valor patrimonial

Nos EUA, é comum que fundos comprem empresas nestas situações somente para vender o patrimônio.

Esse também tem que ser tomado com cuidado, já que pode refletir a expectativa de queda de patrimônio ou empresas "inquebráveis" ou "incompráveis", como as estatais. Assim, o InfoMoney lista 25 ações que estão com P/L positivo, P/VPA menor que 1 e que tenham tido liquidez superior à R\$ 1 milhão por dia nos últimos meses.

Há duas maneiras pelas quais o cérebro adquire e armazena informações: a memória de procedimento e a memória declarativa. Essas duas formas divergem tanto no que diz respeito aos mecanismos cerebrais envolvidos, como nas estruturas anatômicas.

A *memória de procedimento* (também chamada implícita) armazena dados relacionados à aquisição de habilidades mediante a repetição de uma atividade que segue sempre o mesmo padrão. Nela se incluem todas as habilidades motoras, sensitivas e intelectuais, bem como toda forma de condicionamento. A capacidade assim adquirida não depende da consciência. Somos capazes de executar tarefas, por vezes complexas, com nosso pensamento voltado para algo completamente diferente.

Por outro lado, a *memória declarativa* (também chamada explícita) armazena e evoca informação de fatos e de dados levados ao nosso conhecimento através dos sentidos e de processos internos do cérebro, como associação de dados, dedução e criação de ideias. Esse tipo de memória é levada ao nível consciente através de proposições verbais, imagens, sons, etc. A memória declarativa inclui a memória de fatos vivenciados pela pessoa (memória episódica) e de informações adquiridas pela transmissão do saber de forma escrita, visual e sonora (memória semântica).

Analisando a memória quanto ao tempo de armazenamento das informações, pode-se classificá-la em memória de trabalho, memória de curto prazo e memória de longo prazo.

A *memória de trabalho*, que alguns acreditam ser parte da memória de curto prazo, atua no momento em que a informação está sendo adquirida, retém essa informação por alguns segundos e, então, a destina para ser guardada por períodos mais longos, ou a descarta. Quando alguém nos diz um número de telefone para ser discado, essa informação pode ser guardada, se for um número que nos interessará no futuro, ou ser prontamente descartada após o uso. A memória de trabalho pode, ainda, armazenar dados por via inconsciente.

A *memória de longo prazo* é a que retém de forma definitiva a informação, permitindo sua recuperação ou evocação. Nela estão contidos todos os nossos dados autobiográficos e todo nosso conhecimento. Sua capacidade é praticamente ilimitada.



A *memória de curto prazo* trabalha com dados por algumas horas até que sejam gravados de forma definitiva. Este tipo de memória é particularmente importante nos dados de cunho declarativo. Em caso de algum tipo de agressão ao cérebro, enquanto as informações estão armazenadas neste estágio da memória, ocorrerá sua perda irreparável.

Não há uma estrutura ou uma determinada porção do cérebro reconhecidamente depositária de informações, embora se acredite que o lobo temporal esteja envolvido com a memória dos eventos do passado. Entretanto, são conhecidas várias estruturas cerebrais envolvidas com a aquisição e o processo de armazenamento de dados.

O Fatores Interferentes

O cérebro humano está sujeito a estímulos externos através dos sentidos, a estímulos internos advindos do organismo e a estímulos de ordem emocional. Há quem acredite que o ser humano só consegue pensar, porque há interação desses estímulos. Com a atenção e o poder de concentração não é diferente. Assim, há fatores externos e internos que facilitam ou dificultam a atenção.

O interesse pessoal sobre determinado assunto faz com que certas pessoas possam quase que decorar informações com uma única e simples leitura. É de conhecimento geral que quanto maior o interesse, mais facilmente se aprende.

A vivência de fatos com alta carga emocional faz com que os mesmos permaneçam para sempre na memória. São os chamados fatos marcantes na vida de uma pessoa que, mesmo ocorrendo uma única vez, não são jamais esquecidos.

Por outro lado, as preocupações com os problemas diários, a ansiedade e, em muitos casos, a depressão, são fatores que turvam a atenção e, como consequência, impedem a retenção de informações novas, gerando a impressão de que a “memória está falhando”.

Esses fatores, em geral, não afetam diretamente a memória, mas, sim, a atenção e a concentração. No entanto, quando muito intensos, podem provocar alterações temporárias da memória. É o caso dos conhecidos “brancos” que ocorrem em situações de ansiedade intensa.

Há, ainda, um outro fator ao qual se começa a dar atenção. Trata-se da relação e possível interferência entre as memórias explícitas e implícitas.

Toda atividade humana, inclusive as puramente intelectuais, tendem a ser automatizadas. Muitas de nossas atividades são repetidas diariamente e, ao longo do tempo, vão deixando de ser conscientes, passando a ser executadas sem que dediquemos a elas a menor atenção. Com o avançar da idade, a maioria das pessoas começa a executar só atividades e tarefas que já realizou um sem-número de vezes. Isso, evidentemente, dificulta manter a atenção e, conseqüentemente, a retenção na memória dos fatos ocorridos e das informações veiculadas nesse período.

Esse fenômeno é mais comum do que se imagina, e tem como exemplo a leitura automática, em que o leitor ao cabo de uma página não consegue se lembrar de uma linha sequer.

A maioria das pessoas com problema de esquecimento, na realidade, nada tem de errado com sua memória, mas, sim, com os mecanismos que levam a informação até a memória.

Leia a matéria na íntegra em: <http://drauziovarella.com.br/corpo-humano/memoria/>

A maioria de nós já assimilou a cultura da reciclagem. E é impressionante o volume de lixo reciclável que produzimos a cada semana!

Mas o que realmente é reciclável? E como descartar aqueles produtos os quais sabemos que não podem ser misturados com o resto de nosso lixo?

Veja algumas dicas na sequência.

PAPEL (Recicláveis)

- papéis de escrever- cadernos, papéis de escritório em geral;
- papéis de impressão - jornais, revistas;
- papéis de embalagem - papéis de embrulho em geral, papel de seda, etc.;
- papéis para fins sanitários - papéis higiênicos, papel toalha, guardanapos, lenços de papel;
- cartões e cartolinas - caixas de papelão e cartolinas em geral;
- papéis especiais - papel kraft, papel heliográfico, papel filtrante, papel de desenho.

PAPEL (Não-recicláveis)

- papel vegetal;
- papel celofane,
- papéis encerados ou impregnados com substâncias impermeáveis; papel-carbono;
- papéis sanitários usados;
- papéis sujos, engordurados ou contaminados com alguma substância nociva à saúde;
- papéis revestidos com algum tipo de parafina ou silicone;
- fotografias;
- fitas adesivas e etiquetas adesivas.

PLÁSTICOS (Recicláveis)

- todos os tipos de embalagens de xampus, detergentes, refrigerantes e outros produtos domésticos;
- tampas plásticas de recipientes de outros materiais;
- embalagens de plástico de ovos, frutas e legumes;
- utensílios plásticos usados, como canetas esferográficas, escovas de dente, baldes, artigos de cozinha, etc.
- plásticos (tecnicamente conhecidos como termofixos), usados na indústria eletro-eletrônica e na produção de alguns computadores, telefones e eletrodomésticos;
- Isopor.

PLÁSTICOS (Não-recicláveis)

- plásticos tipo celofane;
- embalagens plásticas metalizadas, por exemplo, de alguns salgadinhos.

VIDROS (Recicláveis)

- garrafas de bebida alcoólica e não-alcoólica;
- frascos em geral (molhos, condimentos, remédios, perfumes, produtos de limpeza);
- potes de produtos alimentícios;
- cacos de qualquer dos produtos acima.

VIDROS (Não-recicláveis)

- espelhos;
- vidros de janelas;
- vidros de automóveis;
- lâmpadas,
- tubos de televisão e válvulas;
- ampolas de medicamentos,
- cristal;
- vidros temperados planos ou de utensílios domésticos.

METAIS

- Praticamente todos os metais no lixo domiciliar são recicláveis.

O que fazer com pilhas, lâmpadas fluorescentes e óleo de cozinha?

As pilhas são altamente contaminantes. O banco Santander conta com papa-pilhas em todas as suas agências.

As lâmpadas fluorescentes contêm materiais que contaminam como o mercúrio, por exemplo. Há sim a possibilidade de reciclagem, mas quem trabalha com esse tipo de material cobra pela sua retirada.

O óleo de cozinha também é bastante contaminante. Estima-se que um litro de óleo possa poluir mais de 10 mil litros de água. Para evitar esse cenário, basta guardar o óleo usado em recipientes.

Em Curitiba, os supermercados Muffato e Pão de Açúcar recolhem óleo e lâmpadas.

Fonte: <http://www.sindiconet.com.br>

MINUTO DA PREVIDÊNCIA*

DICAS DE PLANEJAMENTO PESSOAL

Amigo ouvinte, você já pensou com que idade vai se aposentar?

Aos 55 anos, aos 60, aos 65? E já pensou o que vai fazer depois de aposentado? Já pensou de quanto vai precisar para viver e de onde virá esse dinheiro?

Pois é, isso se chama planejamento de vida ou planejamento pessoal e poucos brasileiros o fazem.

Quem tem uma previdência privada num fundo de pensão tem uma equipe de especialistas que pensa nisso todo dia para propiciar-lhe o melhor possível.

Para os que não têm esse privilégio, vão aqui algumas dicas simples:



<http://www.youtube.com/watch?v=xEZCMP3495k>

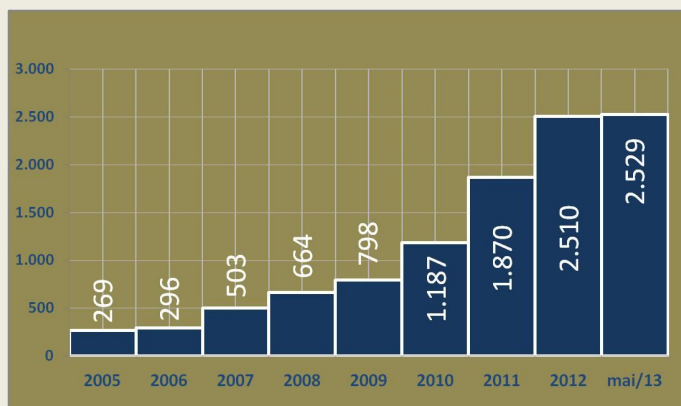
- Primeiro, se você puder ter mais de uma fonte de renda na velhice, melhor. INSS mais previdência privada é a receita;
- Segundo, quando você se aposentar jovem pelo INSS, por tempo de contribuição, e não precisar parar de trabalhar, continue.
- Terceiro, não use o dinheiro da aposentadoria do INSS. Repasse integralmente para uma previdência privada até a hora de verdadeiramente decidir parar de trabalhar. Quando o fizer, terá muito mais na previdência privada e uma aposentadoria maior somada à do INSS;

Por fim, mesmo depois de parar definitivamente na atividade principal, tenha outra. Mesmo que seja em tempo parcial e não remunerada. Não quer trabalhar de graça? Olha, manter o cérebro trabalhando prolonga a vida. Têm remuneração melhor?

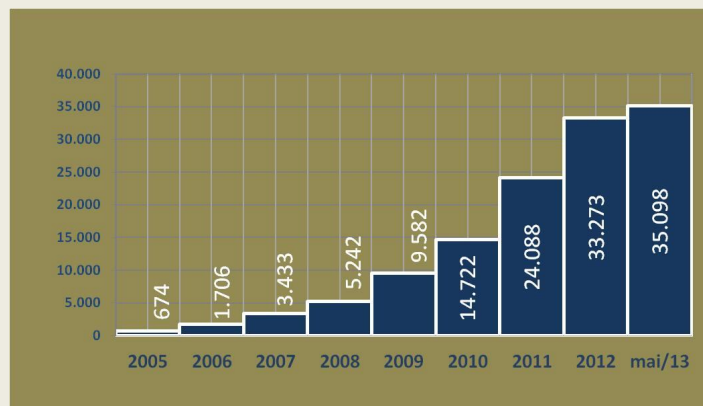
* Programa diário produzido e apresentado por Renato Follador, na rádio CBN Curitiba

<http://www.renatofollador.com.br>

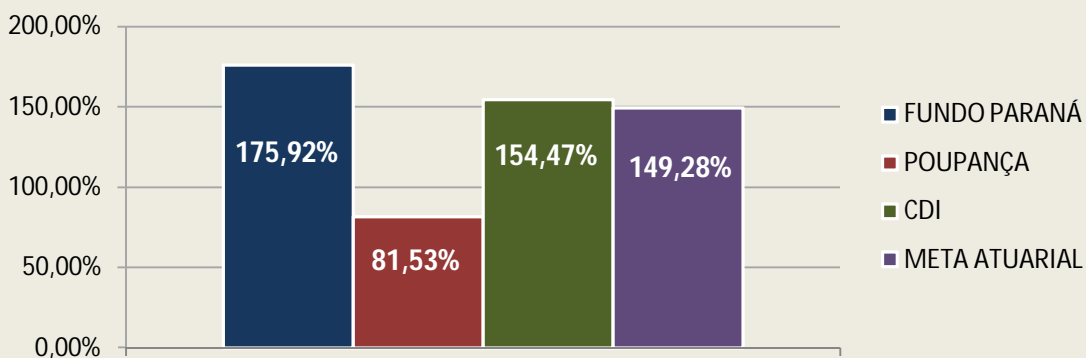
EFETIVO DE CONTRIBUINTES



PATRIMÔNIO (em R\$mil)



RENTABILIDADE ACUMULADA ATÉ MAI/2013 *DESDE O INÍCIO DO FUNDO



RENTABILIDADE MÉDIA *DESDE O INÍCIO DO FUNDO

